

## FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO DOCENTE NAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

Francisco Jadson Franco Moreira<sup>1</sup>  
Orientadora: Silvia Maria Nóbrega-Therrien<sup>2</sup>

### RESUMO

O estudo se propõe a fazer reflexões sobre a formação pedagógica e desenvolvimento docente das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde no Brasil, revelando a contribuição original do estudo no campo científico. Neste sentido, esta produção foi composta tendo por escopo a formação pedagógica e desenvolvimento docente e contribui para a descoberta e/ou redefinição dos caminhos da pesquisa. A pesquisa, de caráter bibliográfico, teve como fundamentação teórico-metodológica, os escritos de, Nóbrega-Therrien e Therrien (2010) e Portal de Periódicos da CAPES. As pesquisas realizadas deixaram de evidenciar a especificidade do objeto perquirido, sendo que no mapeamento, escolhemos descritores que pudessem apresentar as categorias iniciais de pesquisa. Sendo assim, reconhecemos a relevância do método escolhido, pelo fato de auxiliar no planejamento das investigações sendo sinalizadores dos aspectos de ineditismo e originalidade necessários às pesquisas nas diversas áreas do conhecimento. Os resultados permitiram lançar um olhar para um determinado conjunto de trabalhos que focam a temática por nos investigada evidenciando características que o trabalho docente em Saúde adquire, revelando a importância da formação pedagógica do professor que ensina nestas escolas para compreender a relevância de seu papel de mediador de aprendizagens.

**Palavras-chave:** Formação e Profissão, Educação em Saúde, Bases de Dados, Formação de Professores, Educação.

### INTRODUÇÃO

A história evidencia que a educação em saúde expõe que as políticas de formação dos trabalhadores em saúde progrediram sob a referência da integração da formação destes dos trabalhadores com a realidade dos serviços. O objetivo principal aparece nas diferentes políticas como: o Projeto Larga Escala, nos anos 1980; o Programa de Profissionalização dos Auxiliares de Enfermagem (PROFAE), nos anos 1990; e a Educação Permanente em Saúde, nos anos 2000, como a transformação de práticas na perspectiva da atenção integral à saúde (RAMOS, 2009).

Vários fatores, por outro lado, como a exclusão do processo educativo criando um déficit de escolas profissionais para atender às necessidades de qualificação de pessoal para a área da saúde, na quantidade e qualidade necessárias; a falta de uma política e de artifícios que

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação – Universidade Estadual do Ceará – (PPGE/UECE), jadsonpsic@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professora Orientadora- Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação - (PPGE/UECE).

possibilitassem a formação em saúde; os diferentes perfis sociais dos trabalhadores já empregados; e as qualificações iniciais feitas por meio de treinamentos pontuais realizados em serviço, justificam a necessidade de criação de escolas específicas para formação dos trabalhadores da saúde, na tentativa de oportunizar a estes, ensino de qualidade (SÓRIO, 2002).

Desta forma, considerando a necessidade de fortalecimento da educação profissional em saúde, tendo em vista o atendimento das demandas do SUS, as Escolas Técnicas de Saúde do SUS (ETSUS), no Brasil, foram criadas em sua maioria na década de 1980 em um contexto de redemocratização da sociedade brasileira. Surgiram como estratégia frente ao problema da baixa qualificação da força de trabalho empregada nos serviços de saúde, e tinham como principal missão “promover a profissionalização dos trabalhadores de nível médio, sem qualificação específica para o desenvolvimento das ações de saúde” (SÓRIO; LAMARCA, 1998, p. 149).

As ETSUS são espaços estratégicos de formação e qualificação para o SUS e têm como finalidade promover a profissionalização dos trabalhadores da saúde inseridos nos serviços de saúde, procurando formá-los de acordo com os novos modelos assistenciais. À medida que aumenta o compromisso do gestor com a saúde pública e o entendimento de que uma assistência de qualidade está diretamente relacionada a uma melhor formação dos trabalhadores que ali atuam, há o fortalecimento das ETSUS e de seus propósitos (PEREIRA; RAMOS, 2006).

As ETSUS se diferenciam das demais instituições de ensino profissionalizante por serem descentralizadas e terem como foco principal o aluno-trabalhador. Fortalecer as ETSUS é fazer com que se possa enfrentar o desafio de universalizar a formação técnica profissional e a educação permanente para o SUS.

Neste sentido, ao estudar os fundamentos pedagógicos da Educação Permanente em Saúde (EPS), sobretudo o processo de institucionalização dessas práticas de formação historicamente desenvolvidas pelas Escolas do SUS, é importante evidenciar a articulação desses pressupostos teórico metodológico com as principais características do trabalho docente. Essas práticas formadoras serão percebidas com relevância não apenas na qualificação de trabalhadores técnicos da saúde, como também no processo de construção de uma identidade docente na EPS e sua contribuição para o fortalecimento dessa política.

Este ensaio propõe apresentar reflexões sobre a formação pedagógica e desenvolvimento docente das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde no Brasil, desta

forma caracterizar o objeto de pesquisa e, conseqüentemente, identificar e definir as categorias centrais de pesquisa, revelando a contribuição original do estudo no campo científico.

## **METODOLOGIA – CAMINHOS TRILHADOS**

De acordo com NÓBREGA-TERRIEN E TERRIEN (2010), a finalidade do “estado da questão” é de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance. Trata-se do momento por excelência que resulta na redefinição do objeto específico da investigação, dos objetivos da pesquisa, em suma, da delimitação do problema específico de pesquisa.

Nesta compreensão, para fins de organização e busca das produções científicas sobre a temática da formação pedagógica e desenvolvimento docente das Escolas do Sistema Único de Saúde no Brasil partimos da seguinte pergunta norteadora: quais são os processos e programas de formação para o desenvolvimento profissional docente adotados nestas Escolas do Brasil e quais as repercussões que esta formação traz, para o desenvolvimento de competências e os saberes dos trabalhadores em suas práticas, no campo da educação em saúde ?

Com o objetivo de maior aproximação com o tema de estudo, refletiu-se a partir dos descritores a relação direta com o tema, com a finalidade de mapear o que existe de estudos já produzidos sobre este assunto. Os descritores utilizados para o mapeamento dos estudos foram “formação pedagógica”, “desenvolvimento docente”, ambos associados ao descritor “saúde” e “Escolas dos SUS”. Inicialmente não houve demarcação temporal, permitindo assim uma busca em amplitude para posterior análise

Sobre a importância dos descritores com a temática do estudo, (NOBREGA - TERRIEN, 2014) apontam que no estado da questão os achados têm que estar necessariamente ou diretamente articulados ao tema: devem referenciar especificamente o que existe em publicações ou estudos com relação a este, na área de investigação do estudante/pesquisador, na sua profissão.

Desta forma, buscamos seguir as seguintes etapas metodológicas<sup>3</sup>:

- **Objetivos** - Delimitar e caracterizar o objeto (específico) de investigação de interesse do pesquisador e a consequente identificação e definição das categorias centrais da abordagem teórico-metodológica;
- **Procedimentos** - Levantamento bibliográfico seletivo para identificar, situar e definir com mais clareza o objeto de investigação e também as categorias de análise para compor o capítulo teórico
- **Fontes/ Consulta** – Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES);
- **Resultados** - Clareia e delimita a contribuição original do estudo no campo científico.

## DESENVOLVIMENTO

O corpo docente das Escolas do SUS foi se constituindo historicamente por profissionais da saúde, sendo a maior parte com formação superior e pós-graduação. O ingresso na docência nessas instituições de ensino da área da saúde acontece por meio de processos seletivos, convênios e credenciamentos para prestação de serviço notadamente denominado de serviço de instrutoria ou atividade de função-docente. O panorama descrito anuncia a precariedade dos vínculos e suas consequências no desenvolvimento do trabalho docente na EPS (PEREIRA & RAMOS, 2006; RAMOS, 2009, 2010)

É importante destacar que como profissional de saúde muitas vezes já dispõe de um vínculo mais sólido ou menos precarizado exercendo a função técnico-profissional para qual foi formado: enfermeiro, fisioterapeuta, dentista, psicólogo, nutricionais, entre outros profissionais. Neste sentido, por passarem de maneira aligeirada na docência na EPS não conseguem desenvolver uma relação de pertencimento a ela e nem tão pouco as Escolas do SUS em encontram-se desempenhando esta função (PEREIRA & RAMOS, 2006).

Não há, portanto, a construção de uma identidade ou cultura profissional para docência que os faça ser reconhecidos como professores. Com base na Sociologia das Profissões, Melo

---

<sup>3</sup> Adaptado da sinopse de comparação entre o Estado da Questão, o Estado da Arte e a Revisão de Literatura na produção científica- (Nobrega - Therrien, 2014)

(2010), afirma que esses profissionais não gozam do prestígio profissional docente, preparação superior, perícia baseada tanto no conhecimento abstrato como prático, autonomia no desempenho, jurisdição profissional clara, pertencimento a uma organização de tipo colegial, códigos deontológicos e ethos de serviço altruísta.

Percebe-se, portanto, a necessidade dos facilitadores direcionarem as atividades para a prática, onde os conteúdos possam ser trabalhados de forma conceitual, mas com aplicações a realidade.

Nesse contexto, as práticas de ensino são vistas como possibilidade de orientação e base para o trabalho na comunidade, com o objetivo de formar profissionais aptos a lidarem com os problemas de saúde mais relevantes no contexto onde estão inseridos. (MOREIRA, 2016)

A capacitação pedagógica viabiliza a formação professor/trabalhador contextualizada em práticas sociais de saúde pautada na reflexão crítica voltada para a construção de competências profissionais referenciadas nestas práticas, em que o professor exerce, numa perspectiva de totalidade pessoal, as mediações possíveis da relação do aluno com o mundo (BORGES, 2012, p. 981).

Neste sentido, é possível constatar que o trabalho docente nas Escolas do SUS assume características muito peculiares devido às demandas de formação dos trabalhadores de nível elementar e técnico da área da saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES: ACHADOS E CONTRIBUIÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.**

O Estudo foi iniciado com a definição dos descritores para depois a busca das produções científicas no banco de periódicos da CAPES e as convergências com o objeto de pesquisa a partir dos descritores disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. A escolha desse banco de dados se deu por disponibilizar pesquisas em diversas áreas do conhecimento, oferecendo acesso ao maior número de informação sobre o objeto em estudo.

Com um pouco mais de clareza sobre o caminho a ser percorrido e, melhor identificação do que poderia ser utilizado para relacionar os achados ao objeto de investigação e do que provavelmente serviria para melhor exploração e utilização nas discussões e análises teóricas, optou-se por seguir a investigação com aplicação de um filtro aos descritores.

De todos os trabalhos localizados com os descritores selecionados, iniciamos a leitura dos títulos e, posteriormente, dos resumos, para encontrarmos as pesquisas relacionadas com nossa temática de fato selecionadas nesta base de dados que contribuiriam com a proposta desse estudo.

Após a leitura, selecionamos as investigações utilizando como principais critérios: as que abordavam a temática formação pedagógica em saúde, desenvolvimento docente em saúde, tendo como sujeito das investigações professores atuando nas escolas do sistema único de saúde e/ou nos cursos de saúde.

Os achados categorizados como fora do tema, foram excluídos por serem estudos voltados a áreas como saúde do trabalhador, preceptorias para médicos e odontólogos, formação de profissionais de saúde, perfil sócio econômico de professores, ações desenvolvidas para a comunidade entre outros com foco na percepção de egressos e /ou profissionais envolvidos.

Neste sentido, após seleção as produções foram agrupadas e caracterizadas, em um único quadro, os achados para ambos descritores, conforme se apresenta:

**Quadro 1 – Caracterização dos achados quanto: Autores, Área de Conhecimento, Instituição, Título e Ano de Publicação dos trabalhos selecionados na busca no Banco de Periódicos – CAPES**

AUTORES	AREA/ INSTITUIÇÃO	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO
Guilherme Torres Corrêa; Victoria Maria Brant Ribeiro	Educação/USP	Formação pedagógica na pós-graduação stricto sensu em saúde coletiva	2013
Cristiane Trivisiol da Silva et al	Enfermagem/ UFRGS	Residência multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde	2014
Marinalva Lopes Ribeiro	Educação/UEFS	Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva	2010
Daniel Antunes Freitas	Medicina /UFAL	Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde	2016
Milta Neide Freire Barron Torrez	Saúde/ENSP	Educação a distância e a formação em saúde: nem tanto, nem tão pouco	2005
Nildo Alves Batista	Educação/ UNIFESP	Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise	2005

Fonte: Elaboração própria.

Os estudos analisam as concepções, propostas e características dos processos de formação docente desenvolvidos nas Instituições de Ensino, com destaque aos programas de pós-graduação em saúde coletiva relacionando os aspectos práticos como currículo e estratégias metodológicas com a literatura, caracterizam docência e desenvolvimento docente em saúde como prática social complexa e interdisciplinar, reafirmando a prática do professor como eixo estruturante dos processos formativos.

Revelam ainda, ao avaliarem Programa de Desenvolvimento Docente, trajetórias diversificadas, com impactos significativos no cotidiano formativo, onde os professores reconheceram que experimentaram a sensação do novo, do desafio e da necessidade de aprender frente ao trabalho docente em saúde. No entanto, a implantação de programas de formação nas rotinas de trabalho é apresentada como complexas, onde os cenários de formação docente em saúde são considerados como processos fundamentais, mas não suficientes ou priorizados.

As propostas das produções apresentadas inserem o docente nos cursos de saúde e refletem a importância deste em ser educador, facilitador, professor, mediador nos cursos de saúde, por outro lado as questões como o ser profissional da saúde, sem uma licenciatura, no exercício da docência e sem os programas de formação pedagógica e desenvolvimento docente não são evidenciados, o que nos gera a reflexão deste ser/fazer docente em saúde.

Observa-se ainda que os estudos se utilizam do método de análise documental com um olhar para os planos de formação, os currículos e programas de desenvolvimento docente sem um olhar qualitativo para os docentes em saúde como a realização junto a estes de entrevistas, pesquisa e observação participante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu lançar um olhar para um determinado conjunto de trabalhos que focam a temática por nos investigada evidenciando características que o trabalho docente em Saúde adquire, revelando a importância da formação pedagógica do professor que ensina nestas escolas para compreender a relevância de seu papel de mediador de aprendizagens.

Relacionando os achados no inventário realizado na site CAPES e comparando com a nossa proposta de investigação nos leva à reflexão problematizadora sobre os temas deste estudo: a formação pedagógica e desenvolvimento docente entendendo a aplicação desses no *locus* Escolas do Sistema Único de Saúde/ Escolas de Saúde Pública, deste modo ampliando o

nosso olhar para buscar na literatura pontos de encontro com os achados de forma a caracterizar a relevância destas para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

Ainda há muito a se investigar sobre a formação e a prática docente no Ensino na saúde, explorando trajetórias percorridas na formação, identificando lacunas e propondo caminhos de formação docente que os preparem para atender às necessidades e interesses dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BORGES, F. T. et al. **Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v.17, n.4, p.977-987, 2012.

MELO, Savana Diniz Gomes. **Verbete: Trabalho Docente na Educação Profissional.** In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C. M.; VIEIRA, L. M. F. (Orgs.). *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente.* Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

MOREIRA, Francisco Jadson Franco. **Entre o ser e o fazer - formação técnica em vigilância em saúde no Estado do Ceará: um olhar na perspectiva da gestão e do estudante-profissional.** 2016, 161 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/18935/2/Francisco\\_Moreira\\_EPSJV\\_Mestrado\\_2016.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/18935/2/Francisco_Moreira_EPSJV_Mestrado_2016.pdf) Acesso em 15 de Agosto de 2019.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. e THERRIEN, Jacques. **O estado da questão: aportes teóricos-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos.** In: FARIAS, Isabel Sabino de; NUNES, João batista de Carvalho; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto.* Fortaleza, EdUECE, 2010

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. e THERRIEN, Jacques. **Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas.** 2014. Disponível em: <http://jacquetherrien.com.br/wp-content/uploads/2014/06/Estado-da-Quest%C3%A3o-reflex%C3%B5es-te%C3%B3rico-metodol%C3%B3gicas.pdf> Acesso em 15 de Agosto de 2019.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação Profissional em Saúde.** Coleção Temas em Saúde. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 118p, 2006.

PORTAL DE PERIODICOS DA CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

RAMOS, M. N. **Concepções e práticas pedagógicas nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde: fundamentos e contradições.** *Trabalho, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 153-173, 2009.

RAMOS, Marise. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde.** Rio de Janeiro: EPSJV; UFRJ, 2010.

SÓRIO, R. E. R. **Educação profissional em saúde no Brasil: a proposta das escolas técnicas de saúde do sistema único de saúde.** In: Formação / Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – v. 2, n. 5, 2002. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

SÓRIO, R. E. R.; LAMARCA, I. **Novos desafios das escolas técnicas de saúde do SUS.** Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 147-164, 1998.